

Eletrificação Beja/Funcheira “só não se fará se o Governo não quiser”

Deputado do PCP contacta utentes da Linha do Alentejo e questiona ministro das Infraestruturas

O PCP quer que as verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) financiem a modernização e eletrificação da Linha do Alentejo entre Beja e a Funcheira, em Ourique. João Dias esteve, no início da semana, no terreno em contacto com os utentes e, no parlamento, questionou o ministro das Infraestruturas sobre o assunto. Um acréscimo de quatro mil milhões de euros do PRR pode ser a solução para uma obra que já está estudada e que orçará em cerca de 100 milhões de euros.

TEXTO ANÍBAL FERNANDES

João Dias, deputado do PCP eleito por Beja, considera que apenas a total modernização e eletrificação da Linha do Alentejo “garantirá as redundâncias” ferroviárias entre Lisboa e Faro e entre Sines e Badajoz, permitindo “servir a tão carenciada economia regional, a agricultura, as agro-indústrias e o Empreendimento de

Fins Múltiplos de Alqueva, bem como as explorações mineiras de Aljustrel e Neves Corvo, a par da crescente procura turística que se verifica no Alentejo”.

O deputado comunista lembra que a reprogramação do PRR – que está em discussão pública até hoje, 21 de abril, e significa um reforço de 4 mil milhões de euros

(no total serão 20 mil milhões de euros) – é “uma oportunidade” para que o troço ferroviário entre Beja-Ourique/Funcheira seja reconvertido. “Só não se fará se o Governo não quiser”, disse João Dias ao “Diário do Alentejo”, na segunda-feira passada, dia que dedicou ao contacto com os utentes dos serviços ferroviários e em que conferiu a sua “insatisfação com a situação”.

O deputado explica que a concretização da obra “está facilitada, uma vez que o troço está encerrado e, portanto, não existem constrangimentos operacionais para a construção”. Na pergunta que endereçou ao Governo, o PCP lembra que o projeto de execução terminará “no final deste ano”, o



que permitiria “lançar o concurso da empreitada de construção no terceiro trimestre de 2024”.

Recorde-se que o Governo já

se comprometeu a eletrificar a Linha do Alentejo entre Beja e Casa Branca, projeto que o deputado João Dias considera apenas “um ramal”, considerando o troço em falta “fundamental e decisivo para a dinâmica económica da região”, mas também para “o todo nacional, porque ligaria o porto de Sines a Espanha e ao estrangeiro, e duas capitais de distrito, nomeadamente Beja a Faro”, sustentou.

“Ficamos, naturalmente, inconformados e insatisfeitos por não vermos na reprogramação [do PRR] considerada uma verba, de alguns milhares, para o investimento neste troço ferroviário”, sublinhou, considerando existirem condições para que obra ficasse concluída até 2026.